REVISTA FLUMINENSE DE GEOGRAFIA 2

REVISTA ELETRÔNICA DA ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS - SEÇÃO NITERÓI
ANO 1 - JUL/DEZ DE 2005
ISSN 1980-9018

Apresentação

A AGB Seção Local – Niterói tem a satisfação de poder mais uma vez concretizar, mesmo que parcialmente, os seus desejos, sonhos e utopias e que neste momento acabam por se realizar e se expressar na publicação da Revista Fluminense de Geografia nº 2, resultado do empenho intelectual de um amplo coletivo: a diretoria, seus colaboradores diretos e indiretos e autores. Esperamos que tal realização – revista – possa traduzir e saciar um pouco das ansiedades e angústias, alegrias, desafios e realizações enfrentadas no lugar comum da AGB, enquanto instituição, mas não só nesta, como também na escola, no partido, na academia, no sindicato etc, ou seja, nas diversas dimensões e desdobramentos que a vida acaba por nos apresentar e que acabam também por nos mover continuamente, entendendo como nos ensina Cornelius Castoriadis que a dinâmica das pessoas e instituições acaba por não se realizar, na sociedade, separadamente.

Proposto e traçado este azimute esperamos que esta publicação possa dar fomento a nossas intervenções cotidianas em teoria e prática, em busca da transformação das múltiplas realidades enfrentadas nos diversos cenários da sociedade brasileira.

Indicado um "caminho", acabamos por ter como desafio temático inicial dois artigos que se debruçam sobre as mudanças ocorridas na Escola na contemporaneidade a partir dos olhares atentos e analíticos dos autores; sendo o primeiro artigo, uma análise das Reformas Curriculares ocorridas na Geografia a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, indicando que tais parâmetros servem para adequar a educação às novas necessidades do capitalismo neoliberal, enunciadas por um "novo saber oficial"; e o segundo, nos proporcionando uma reflexão sobre o conceito de exclusão, fazendo um resgate histórico do mesmo, associando-o a prática cotidiana da escola; ponderando-o como o fenômeno da exclusão deixa de ser um problema da sociedade - "macroespaço" - para se tornar um problema da escola - "microespaço" - fazendo este artigo parte do nosso "Espaço de Diálogo" na intenção de se manter

Sumário

A Geografia Escolar e a Consolidação do Projeto Educacional Neoliberal no Brasil
Genylton Odilon Rêgo da Rocha

A Geografia e o Conceito de Espaço: Uma Reflexão
Eduardo José Pereira Maia

A Catedral Mundial da Fé como Símbolo de Poder da Igreja Universal do Reino de Deus na Paisagem da Metrópole Carioca
Márcia Noêmia Pereira Guimarães

Bacias Hidrográficas como Unidade de Planejamento e Gestão Geoambiental: Uma Proposta Metodológica
Flávio Rodrigues & Osires Carvalho

Desenvolvimento Desigual-Combinado dos Espaços Mundiais: Alguns Elementos da Estrutura da Escravidão Capitalista do Trabalho
Antonio Thomáz Júnior & Júlio Cézar Ribeiro

Impactos "Sócio-Ambientais", uma Realidade no Bairro de Japuíba, Angra dos Reis - RJ
Jorge Luiz Raposo Braga

ESPAÇO DE DIÁLOGO

Exclusão e Direito à Educação: Considerações sobre a Exclusão no Cotidiano da Escola
Julia Pereira Marques da Silva

aberta a porta de interlocução com outras áreas do conhecimento.

Em “A Catedral Mundial da Fé como Símbolo de Poder na Igreja” encontraremos um olhar desafiante por parte da autora, onde nos mostra como a “Catedral Mundial da Fé” através da sua “monumentalidade”, da sua “tektonica”, acaba por nos trazer uma “nova” concepção de espaço sagrado pautada no “neo-pentecostalismo iurdiano” onde público e privado, religião e consumo se confundem.

Descobriremos um interessante balanço e atualização Histórico-Filosófica do conceito de espaço em “A Geografia e o conceito de Espaço: Uma Reflexão”, além do esforço de situar o “desenvolvimento” do conceito no interior da história do conhecimento.

Em consonância com a questão ambiental, nos depararemos com uma abordagem local dos impactos ambientais ligados a “expansão urbana” desenfreada promovida pela venda de uma imagem turística da cidade que acaba por ser ratificada e potencializada pelas ações do Estado, e mais um, onde se desenvolve a questão da bacia hidrográfica como unidade territorial ambiental tendo como fundamento principal um exame teórico – metodológico calcado na abordagem geossistêmica.

Percorrendo os novos interstícios que envolvem as transformações ocorridas no mundo do trabalho temos um artigo que demonstra como as novas relações capitalistas de produção acabam por resultar em uma nova “arrumação geográfica dos espaços mundiais”, lançando mão de algumas categorias para o entendimento de tal reconfiguração, como: trabalho, valor de troca, fixos e fluxos etc.

Boa leitura e que esta possa mover nossas reflexões e conseqüentemente nos mover de forma concisa, orientada e objetiva, como nos ensina as palavras do poeta curitibano, Paulo Leminski: “Andar e pensar um pouco, que só sei pensar andando. Três passos, e minhas pernas já estão pensando”.